

A COMPETITIVIDADE DA CHINA NA UNIÃO EUROPEIA A 15: O DESEMPENHO APÓS A ADESÃO À OMC

Ana Rita Veiga Freire dos Santos Rolo

Mestrado em: Economia e Estudos Europeus

Orientadora: Professora Doutora Maria Paula Fontoura

Provas concluídas em: 19/07/2007

RESUMO

No decurso dos últimos 20 anos do século passado, a China foi alcançando, gradualmente, uma posição proeminente nas trocas comerciais internacionais e, actualmente, essa trajectória em direcção a uma maior proeminência parece acentuar-se.

As históricas relações económicas entre a China e a União Europeia deparam-se hoje com o início de uma nova era. Um dos eventos que esteve no centro desta mudança foi o acesso da China à Organização Mundial do Comércio, em Dezembro de 2001. Como consequência, numerosas barreiras ao comércio e ao investimento encontram-se em processo de supressão e, como resultado, assiste-se à criação de novas oportunidades comerciais e de investimento.

No presente trabalho, é efectuada uma análise quantitativa da competitividade da China na UE15 entre 1999 e 2004, pelo estudo de fluxos de comércio e pela interpretação de indicadores de competitividade. É ainda analisado, nas exportações da China para a UE15, o “efeito competitividade” determinado pela metodologia das Quotas de Mercado Constantes (*Constant Market Shares Analysis*).

São também identificados riscos e oportunidades para alguns sectores de actividade considerados relevantes na indústria europeia face ao crescente peso da economia chinesa na economia mundial, relativamente aos quais é, também, efectuada uma análise das tendências e dos desenvolvimentos da indústria chinesa. Adicionalmente, sugerem-se orientações a adoptar por parte da indústria europeia, a fim desta manter ou, mesmo, ganhar vantagens nos sectores abordados.

Palavras-chave: competitividade, China, vantagem comparativa revelada, quotas de mercado constantes, Organização Mundial do Comércio.